RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

# ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA À LUZ DA FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA

*Talitha Bordini De Mello (talibordini@gmail.com)*

*Kátia Regina Barros Ribeiro (katia.ribeiro@ufrn.br)*

*Shaiane De Farias Durval (shaiane.durval@ufms.br)*

*Maria Luzia Pedro Firmino (mariafirmino2000@gmail.com)*

*Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda (bianca.giacon@ufms.br)*

Introdução: A violência contra a mulher constitui-se como um fenômeno complexo, multifacetado e historicamente naturalizado. Entre suas expressões, a ocasionada por parceiro íntimo destaca-se pela elevada prevalência. A enfermagem ocupa um papel importante na identificação e manejo desses casos, e o enfermeiro deve estar apto a acolher, escutar e intervir com base em tecnologias de cuidado fundamentadas em referenciais teóricos-filosóficos capazes de sustentar uma assistência humanizada e integral. A simulação clínica configura-se uma estratégia de ensino-aprendizagem capaz de aproximar o estudante das complexidades desse cuidado, mobilizando dimensões cognitivas, emocionais, éticas e relacionais. Objetivo: Refletir sobre o ensino do cuidado de enfermagem à mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo, por meio da simulação clínica, à luz do referencial filosófico da Fenomenologia Hermenêutica de Martin Heidegger. Método: Estudo reflexivo, teórico-compreensivo ancorado na Fenomenologia Hermenêutica de Martin

Heidegger. Resultados: A fenomenologia hermenêutica de Heidegger permite deslocar a compreensão do cuidado para uma relação de solicitude que reconhece a singularidade, a historicidade e a vulnerabilidade do outro. Nessa perspectiva, a violência não pode ser apreendida apenas como evento clínico, jurídico ou social, mas como uma experiência existencial que atravessa o ser-mulher-em-situação-de-violência, afetando seu modo de ser-no-mundo. Essa experiência interpela o ser-profissional-que-cuida, convocando-o a assumir uma postura ética, sensível e responsável diante da vulnerabilidade do outro. A simulação clínica possibilita o desvelamento do fenômeno da violência para além de protocolos, favorecendo a constituição do ser-enfermeiro-no-mundo-do-cuidado de forma mais autêntica e comprometida com a dignidade humana. Conclusão: A formação em Enfermagem precisa criar espaços pedagógicos que possibilitem ao estudante refletir sobre seu modo de ser-no-mundo-do-cuidado, sendo a simulação clínica estratégia pedagógica fundamental nesse processo.

Enseñanza del cuidado de enfermería a mujeres víctimas de violencia a la luz de la fenomenología heideggeriana.

La violencia contra la mujer es un fenómeno complejo, multifacético e históricamente naturalizado. La violencia por pareja íntima se destaca por su elevada prevalencia. La enfermería ocupa un papel importante en la identificación y manejo de estos casos, debiendo el enfermero estar capacitado para acoger, escuchar e intervenir con base en tecnologías de cuidado fundamentadas en referenciales teórico-filosóficos que sustenten una asistencia humanizada e integral. La simulación clínica se configura como estrategia de enseñanza-aprendizaje capaz de aproximar al estudiante a las complejidades de ese cuidado, movilizando dimensiones cognitivas, emocionales, éticas y relacionales. El objetivo del estudio fue reflexionar sobre la enseñanza del cuidado de enfermería a mujeres víctimas de violencia por pareja íntima, mediante la simulación clínica, a la luz de la Fenomenología Hermenéutica de Martin Heidegger. Se trata de un estudio reflexivo, teórico-comprensivo, anclado en la Fenomenología Hermenéutica de Martin Heidegger. La fenomenología hermenéutica de Heidegger permite desplazar la comprensión del cuidado hacia una relación de solicitud que reconoce la singularidad, la historicidad y la vulnerabilidad del otro. La violencia no puede ser aprehendida únicamente como evento clínico, jurídico o social, sino como experiencia existencial que atraviesa el ser-mujer-en-situación-de-violencia,

afectando su modo de ser-en-el-mundo. Esa experiencia interpela al ser-profesional-que-cuida, convocándolo a asumir una postura ética, sensible y responsable ante la vulnerabilidad del otro. La simulación clínica posibilita el desvelamiento del fenómeno de la violencia más allá de protocolos, favoreciendo la constitución del ser-enfermero-en-el-mundo-del-cuidado de forma auténtica y comprometida con la dignidad humana. Se concluye que la formación en Enfermería necesita crear espacios pedagógicos que permitan al estudiante reflexionar sobre su modo de ser-en-el-mundo-del-cuidado, siendo la simulación clínica una estrategia pedagógica fundamental en ese proceso.

Teaching nursing care to women victims of violence in the light of Heideggerian phenomenology.

Violence against women is a complex, multifaceted and historically naturalized phenomenon. Intimate partner violence stands out for its high prevalence. Nursing plays an important role in the identification and management of these cases, and nurses must be prepared to welcome, listen and intervene based on care technologies grounded in theoretical-philosophical frameworks capable of sustaining humanized and integral assistance. Clinical simulation is configured as a teaching-learning strategy capable of bringing students closer to the complexities of this care, mobilizing cognitive, emotional, ethical and relational dimensions. The aim of this study was to reflect on the teaching of nursing care to women victims of intimate partner violence, through clinical simulation, in the light of the philosophical framework of Martin Heidegger's Hermeneutic Phenomenology. This is a reflexive, theoretical-comprehensive study anchored in Martin Heidegger's Hermeneutic Phenomenology. Heidegger's hermeneutic phenomenology allows the understanding of care to shift toward a relationship of solicitude that recognizes the singularity, historicity and vulnerability of the other. Violence cannot be apprehended solely as a clinical, legal or social event, but as an existential experience that traverses the being-woman-in-situation-of-violence, deeply affecting her way of being-in-the-world. This experience challenges the being-professional-who-cares, calling upon them to assume an ethical, sensitive and responsible stance toward the vulnerability of the other. Clinical simulation enables the unveiling of the phenomenon of violence beyond care protocols, favoring the constitution of the being-nurse-in-the-world-of-care in a more authentic manner, committed to human dignity. It is concluded that Nursing education needs to create pedagogical spaces that allow students to

reflect on their own way of being-in-the-world-of-care, with clinical simulation being a fundamental pedagogical strategy in this process.

Palavras-chave: violência contra a mulher; simulação clínica; educação em enfermagem; fenomenologia.